



CARTA ABERTA SOBRE A ELETRONUCLEAR

UMA EMPRESA ESTRATÉGICA PARA A SOBERANIA NACIONAL

A ELETRONUCLEAR é uma Empresa de economia mista, criada por Decreto de 23 de maio de 1997, integrada ao sistema Eletrobrás, única genuinamente nacional que tem como negócio gerar energia elétrica de fonte nuclear, respondendo atualmente por 3% (três por cento) da geração elétrica consumida no Brasil.

Tem como missão a responsabilidade de gerir, de forma segura e sustentável, a produção de energia elétrica por fonte nuclear, definindo no seu Plano Estratégico e na sua Política de Gestão Integrada da Segurança o princípio fundamental de que *“a segurança nuclear é prioritária e precede a produtividade e a economia, não devendo nunca ser comprometida por qualquer razão”*.

A Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto - CNAAA é o local onde estão localizadas as usinas de Angra 1 Angra 2, e futuramente Angra 3. Quando a unidade 3 se juntar às outras duas na geração de energia, adicionando mais 1.400MW de potência no sistema elétrico, as três unidades responderão por 80% da geração do estado do Rio de Janeiro, tornando-se essa unidade da Federação autossuficiente!

Aproveitando o desgaste da Empresa por conta das investigações da operação lava jato que em abril de 2015 culminou com o afastamento de seu Presidente, seu Diretor Técnico e seu Diretor de Administração e Finanças, há intenção do governo Temer de alterar o papel estratégico da Eletronuclear na matriz energética nacional, num processo de entrega desse patrimônio nacional a grandes corporações internacionais. No momento existem cinco grupos internacionais interessados em colocar as mãos nessa riquíssima e estratégica fonte de geração de energia.

Afinal, a energia nuclear é a terceira fonte de geração mais utilizada no mundo e somente os Estados Unidos possuem mais de 100 usinas nucleares em funcionamento.

Há também estudos em andamento para retirar a Eletronuclear do Sistema Eletrobrás, de forma a acelerar a privatização de todas as empresas geradoras e transmissoras hoje integradas na holding do setor elétrico nacional. Isso, claro, sem nenhuma transparência ou discussão em fóruns apropriados, alijando a participação dos trabalhadores da área nuclear, toda a cadeia produtiva envolvida na geração de energia nuclear e toda a comunidade científica nacional. Um tema dessa relevância merece atenção de toda a sociedade brasileira e jamais deveria ser tratado entre quatro paredes por alguns “iluminados”, cujo único propósito é a venda de patrimônio público, abstraindo-se de suas nefastas consequências para toda a população brasileira!

No momento, a Eletronuclear tenta sobreviver ao desmonte que vem sendo levado a cabo pelo governo federal nos últimos três anos.

Após o afastamento de seu Presidente e dos Diretores Técnico e de Administração em 2015, foi promovido o cancelamento de todos os contratos de construção, obras civis, serviços de engenharia nacional e de montagem eletromecânica de Angra 3 que estavam em curso.

Com interrupção total das obras, a Eletronuclear, além de demitir cerca de 5000 trabalhadores direta ou indiretamente envolvidos na construção de Angra 3, causando um profundo impacto social e na economia dos municípios circunvizinhos, foi obrigada a assumir o compromisso de saldar as dívidas do financiamento da obra 3 num montante de cerca de R\$70 milhões/ mês aos bancos credores, através de sua receita própria advinda da venda da energia hoje gerada por Angra 1 e Angra 2. Nenhum socorro efetivo às necessidades da Eletronuclear foi efetuado pela Eletrobrás, sua acionista majoritária, ou por qualquer outro órgão vinculado aos Ministérios de Minas e Energia e da Fazenda e do Planejamento até o mês de setembro de 2018 quando finalmente a Holding passou a assumir seu compromisso de avalista nesta questão.

Hoje, Angra 3 está com um total de 67% das obras civis prontas e 73% dos equipamentos adquiridos e estocados na própria CNAEA. O atual governo, através da Eletrobrás e de órgãos ministeriais, insiste em afirmar que as obras da usina só serão retomadas com parcerias internacionais, deixando clara sua intenção de entregar esse patrimônio estratégico a empresas internacionais!

A Eletronuclear, não temos dúvidas, é extremamente viável como empresa pública, permanecendo na matriz energética do sistema Eletrobrás. Isto é o que seus trabalhadores e suas representações defendem. Sabemos que o negócio nuclear é altamente complexo, exige altos investimentos em conhecimento tecnológico e tem importante significado estratégico para o país. Por tudo isso não pode ser tratado de forma açodada e imprudente, sem amplas discussões com a sociedade brasileira. Ainda mais a poucos meses de uma transição de governo!

O Brasil já domina a tecnologia da produção de combustível nuclear desde a mineração até a fabricação dos elementos combustíveis e do enriquecimento do urânio, que até bem pouco tempo era fabricado no exterior e importado pelo governo.

Nosso país possui uma das maiores reservas de urânio do mundo, tem capacidade para processar esse mineral e precisa diversificar sua matriz energética, além de aproveitar toda essa tecnologia para outros fins desde a medicina até a propulsão nuclear de equipamentos de defesa.

Assim, é preciso um olhar mais apurado da sociedade para esse segmento energético em geral e para a Eletronuclear, em particular. Afinal, somente oito países do mundo, entre os quais o Brasil, têm condições tecnológicas para enriquecimento de urânio em escala industrial e simultaneamente vasta experiência na construção, operação e manutenção de usinas nucleares. E além disso, o Brasil domina quase toda a cadeia produtiva da área nuclear, da exploração de minas à construção de vários equipamentos fundamentais para a geração nuclear.

Não cabem dúvidas de que é necessário garantir uma Eletronuclear pública, que permaneça no sistema interligado nacional, fortalecida e em constante expansão para que nosso país vença os desafios de garantir seu crescimento com autossuficiência tecnológica e energética, pilares fundamentais da soberania nacional.

Dessa forma, considerando que:

- 1) O Brasil detém a 6ª maior reserva de urânio do mundo, suficientes para suprir 40 usinas durante toda sua vida útil;**
- 2) Nosso país é um dos 8 do mundo que detém o conhecimento completo do ciclo de enriquecimento do combustível;**
- 3) A Energia Nuclear é uma alternativa limpa de produção de energia para garantir o crescimento do país;**
- 4) O Setor Nuclear engloba, além da Eletronuclear, as Indústrias Nucleares Brasileiras – INB, a NUCLEP e o Programa Nuclear da Marinha;**

- 5) O Brasil não pode prescindir dessa tecnologia, para poder garantir a defesa dos interesses nacionais, sobre o interesse de nações estrangeiras, que não querem que o Brasil venha a explorar e controlar todo esse enorme potencial tecnológico;
- 6) A construção da Usina de Angra 3 é de fundamental importância, dentro desse contexto, servindo mesmo como um ponto de inflexão na retomada do desenvolvimento da tecnologia nuclear no país;
- 7) Os Técnicos do Setor Nuclear, com conhecimento reconhecido internacionalmente, precisam ser respeitados pela Empresa e valorizados em novos projetos de expansão de novas usinas;
- 8) Os fatos da chamada Operação Lava-Jato, que envolveram parte da antiga direção da Eletronuclear, estão sendo apurados pela Justiça,

Exigimos de imediato que:

- Não tenham prosseguimento quaisquer estudos para a retirada da Eletronuclear do Sistema Eletrobrás;
- Sejam canceladas todas as tratativas que venham a permitir a atuação de grupos internacionais na área nuclear;
- Toda a questão nuclear venha a ser debatida pelo Congresso Nacional com ampla participação de toda a sociedade brasileira;
- Abertura de novas licitações para imediata retomada das obras de Angra 3, sem vícios de qualquer natureza;
- Sejam renegociadas todas as dívidas da Eletronuclear, de forma a permitir a conclusão das obras de Angra 3 sem ônus desproporcionais que continuem sufocando as operações da empresa.
- Que o Governo Federal assuma que a Energia Nuclear é um projeto de Estado, e não uma “parceria duvidosa”

Rio de Janeiro, 03 de outubro de 2018